



Tendências da Pesquisa  
Brasileira em  
Ciência da Informação

## ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES NO MÓDULO PACIENTE AGHUX EM UM HOSPITAL DE ENSINO E ASSISTÊNCIA<sup>1</sup>

### *ANALYSIS OF INFORMATION IN THE AGHUX PATIENT MODULE IN A TEACHING AND CARE HOSPITAL*

Maria Isabel Fernandes Calheiros<sup>2</sup>  
Nelma Camêlo de Araujo<sup>3</sup>

**Resumo:** Numa instituição hospitalar o principal sistema de informação está centrado no atendimento ao paciente, sendo essas informações registradas no seu prontuário, de acesso aos profissionais da área da saúde, a administração da instituição e demais sistemas geridos. Assim, esse estudo teve como objetivo analisar se as informações registradas no módulo do Aplicativo de Gestão Hospitalar Universitário, denominado Prontuário Eletrônico do Paciente atendem a necessidade de informação dos enfermeiros (as) que o utilizam em uma Unidade de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente em um Hospital Universitário. Para realização do estudo foi aplicado um questionário com 13 perguntas, abertas e fechadas, onde as respostas foram analisadas por meio de quadros, que apresentaram a caracterização do perfil dos(as) profissionais enfermeiros(as) respondentes ao estudo; suas percepções acerca das dificuldades em registrar e recuperar a informação e atendimento da necessidade de informação no Módulo Paciente AGHUX. O estudo apontou que os profissionais se sentem totalmente ou parcialmente satisfeitos no atendimento da informação, destacando-se necessidade de treinamento quanto a operacionalização do sistema e avaliação do aplicativo pelas estâncias responsáveis. Ressalta-se que para realização do trabalho, a pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido, avaliado, aprovado e apresentado no XXI ENANCIB.

<sup>2</sup> Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. [fernandesmifb@gmail.com](mailto:fernandesmifb@gmail.com). ORCID: 0000-0002-4574-3225.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Informação Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Alagoas. [nelma.araujo@ichica.ufal.br](mailto:nelma.araujo@ichica.ufal.br). ORCID: 000-0002-4892-7484.

---

Federal de Alagoas, sendo dado parecer favorável em: 10 de junho de 2021, com o número: 4.765.735.

**Palavras-Chave:** Prontuário do Paciente. Informação em saúde. Aplicativo para Gestão de Hospitais Universitários.

**Abstract:** *In a hospital institution, the main information system is focused on patient care, and this information is recorded in the patient's medical record, access to health professionals, the administration of the institution and other managed systems. Thus, this study aimed to analyze whether the information recorded in the module of the University Hospital Management Application, called Electronic Patient Record, meets the information need of nurses who use it in a Child and Adolescent Health Care Unit. in a University Hospital. To carry out the study, a questionnaire with 13 questions, open and closed, was applied, where the answers were analyzed through tables, which presented the characterization of the profile of the professional nurses who responded to the study; their perceptions about the difficulties in recording and retrieving information and meeting the need for information in the AGHUX Patient Module. The study pointed out :that professionals feel totally or partially satisfied with the information, highlighting the need for training regarding the operation of the system and evaluation of the application by the responsible offices. It is noteworthy that to carry out the work, the research was presented to the Ethics Committee in Research with Human Beings of the Federal University of Alagoas, with a favorable opinion on: June 10, 2021, with the number: 4,765,735.*

**Keywords:** *Patient's Record. Health information. Application for Management of University Hospitals.*

## 1 INTRODUÇÃO

O registro de informações nos sistemas que as disponibilizam para uso, disseminação, guarda e preservação, é fundamental para que ações possam ser realizadas. Porém, estes registros necessitam ser claros, objetivos e confiáveis, em especial na área da saúde, pois existem diversos sistemas de informações em saúde que subsidiam atividades meio e fim de uma instituição e demais órgãos públicos e de governo.

Numa instituição hospitalar o principal sistema de informação está centrado no atendimento ao paciente, sendo essas informações registradas no seu prontuário, de acesso aos profissionais da área da saúde, a administração da instituição e demais sistemas geridos.

Vasconcelos, Gribel e Moraes (2008, p. 5173), afirmam que os registros de informações na área da saúde surgiram na atividade clínica, onde os profissionais da área precisavam recorrer a esses registros para acompanhamento dos pacientes, sendo estes registros:

Estratégico para a decisão clínica e gerencial, para o apoio à pesquisa e formação profissional, atualmente o registro é considerado critério de avaliação da qualidade da prestação de serviço de saúde, isto é, a qualidade dos registros efetuados é reflexo da qualidade da assistência prestada, sendo ponto chave para informar acerca do processo de trabalho.

Na área da saúde os registros de informações são tão importantes que existe cursos específicos para técnicos e residentes, com o intuito de orientar sobre a importância ética quanto aos registros de informações nos sistemas de saúde, em nível local, regional, nacional e internacional.

Durante o período de Pandemia da COVID-19 e suas variantes, fundamentados nesses registros foram tomadas decisões quanto ao fechamento de atividades presenciais, elaboração de estratégias hospitalares para atendimento aos pacientes e acompanhamentos pós-covid.

Diante desses fatos, podemos apresentar o Prontuário do Paciente (PP) como um documento relevante no que tange aos registros de informação, sendo que esses registros devem preservar o paciente de inconveniências, ou seja, o Prontuário é único de uma pessoa e só ela poderá permitir o acesso as essas informações para outros, fora a equipe médica que o acompanhe.

Para os autores Kluck e Guimarães (2004) Mota (2006), Bentes Pinto (2006), Targino (2009), Molina e Lunardeli (2010), Galvão e Ricarte (2011), Bentes Pinto (2012), Araújo (2017), o PP é um documento informacional fundamental na área da saúde, seja para acesso interno a instituição, para pesquisa e na extração de informações que subsidiem ações na área, e aos órgãos públicos da saúde. O PP pode ser construído em suporte físico ou eletrônico, denominado por muitos especialistas na área da saúde como Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP).

Quanto ao PEP, ressalta-se que em algumas instituições esse termo não é adequado, pois o que existe são registros de informações automatizadas. O PEP deve ser um documento que atenda às necessidades do paciente em diversas instâncias,

---

desde sua consulta médica em clínicas/hospitais da rede pública ou privada, mas também em outras organizações na área da saúde, como farmácias e laboratórios clínicos, mapeando todo o processo do paciente e suas necessidades na área da saúde.

A implantação dos registros de informações eletrônicas na área da saúde vislumbra incluir todas as instituições hospitalares no Brasil, em um grande Sistema de Informação em Saúde (SIS), permitindo assim a troca de informações dos pacientes e as questões administrativas da área.

Para a organização e o processamento dos dados coletados na saúde são utilizados os Sistemas de Informação em Saúde, tendo como principal finalidade produzir indicadores de saúde que permitam o conhecimento da realidade da população estudada e as possíveis modificações que nela ocorrem (BRANDÃO; SILVA, 2015, p. 23).

O Sistema de Informação Hospitalar deve ser pensado como ferramenta facilitadora das atividades rotineiras, compartilhando informações, integrando os processos operacionais e otimizando tempo. No âmbito hospitalar, são ferramentas essenciais para o atendimento e a padronização do registro e recuperação da informação acerca da assistência prestada ao paciente (MATARLO; ONIOT, 2018).

Compreende-se o PEP como conjunto de documentos para o atendimento da necessidade de informação das equipes médicas e multidisciplinares, no que diz respeito ao quadro clínico do paciente, em se tratando de pesquisas científicas o PEP funciona como um grande banco de dados de amostras prontas para análise dos pesquisadores e acadêmicos em saúde, desde que sejam obedecidas as regras e critérios de acesso. As informações inseridas no PEP servem de subsídios para geração de indicadores de criação e implementação das Políticas Públicas em Saúde e no âmbito hospitalar esses indicadores subsidiam os setores gerenciais no tocante a melhoria de desempenho, redução de custos e tomada de decisão.

Considera-se a relevância do processo de preenchimento dos dados e informações no PEP em completude, visto que alimentam os Sistemas de Informação para gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), produzindo indicadores que subsidiarão a criação e implementação de Políticas Públicas em Saúde, como exemplo desses sistemas pode-se citar: o Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN); o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC); o Sistema de Informação sobre

---

mortalidade o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC); o Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM); o Sistema da Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe).

Assim, esse artigo é fruto do resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar se as informações registradas no Módulo Paciente AGHUX atendem a necessidade de informação dos profissionais que o utilizam em uma Unidade de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (UASCA/HUPAA).

Foi realizado um recorte para esse artigo, apresentando os resultados especificamente dos profissionais que atuam no setor, os Enfermeiros(as), pois são a maioria na unidade pesquisada e que também deram o melhor retorno na pesquisa.

Ressalta-se que para realização do trabalho, a pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas, sendo dado parecer favorável em: 10 de junho de 2021, com o número: 4.765.735.

## **2 COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ASSISTENCIAL**

O termo informação é de difícil conceituação. Teóricos do campo da Ciência da Informação divergem quanto ao sentido da informação. Capurro e Hjørland (2007, p. 149) apresentam a informação no tocante ao inglês cotidiano como “conhecimento comunicado”. Mas, os autores expõem uma problemática a respeito do termo informação, quando afirmam que os significados dos conceitos podem não ser verdadeiros ou falsos, apenas mais ou menos frutíferos. Assim, há liberdade para as pessoas elaborarem seus próprios significados do termo conforme sua percepção cognitiva.

Capurro e Hjørland (2007, p. 193) enfatizam ainda quanto ao significado de informação “[...] a distinção mais importante é aquela entre informação como um objeto ou coisa (por exemplo, número de bits) e informação como conceito subjetivo, informação como signo; isto é, como dependente da interpretação de um agente cognitivo”.

Tratando-se da informação em saúde, Targino (2009) a considera de caráter basilar, como recurso que pode assegurar a qualidade de vida dos povos, visto que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) avalia três itens nesse sentido: longevidade, ou seja, a expectativa de vida desde o nascimento com reflexão nos parâmetros da saúde pública; os aspectos nutricionais da população; e o poder aquisitivo.

Moreno, Coeli e Munk (2009) refletem acerca do construto da expressão 'Informação em Saúde'. Para os autores, inicialmente era entendida como processo comunicacional de transmissão e recepção de mensagens acerca do cuidado em saúde. Contudo, a necessidade de mais estudos epidemiológicos que comunicassem informações sobre a saúde das populações foi a mola propulsora para disseminação da informação em saúde. Mas os autores ponderam sobre a amplitude significativa da expressão que abarcou historicamente vários desdobramentos.

Galvão, Ferreira e Ricarte (2014) subdividem o conceito de informação sobre saúde em três categorias, destacando-se que essas subdivisões não são excludentes, pois podem ser úteis aos outros contextos, como observa-se no Quadro 1.

**Quadro 1** – Conceitos de informação sobre saúde por categorias

<b>Categorias do conceito de informação</b>	<b>Uso por categoria</b>	<b>Interações entre as categorias</b>
Informação clínica	Utilizada no contexto da assistência em saúde	Geram informação para gestão
Informação acadêmica	Empregada no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa	Pode impactar no contexto da gestão e assistência
Informação para gestão	Utilizada para o estabelecimento de diretrizes da saúde, seja no contexto de uma unidade de saúde, seja em um município, em um estado ou no nível federal	Podem desencadear políticas públicas que impactam na assistência ao paciente

**Fonte:** Galvão; Ferreira; Ricarte (2014).

No contexto da assistência em saúde a utilização de ferramentas de gestão da informação é extremamente necessária na realização do processo comunicacional entre e intra equipes e para o desenvolvimento das atividades e procedimentos executados para o paciente, visto que estas ferramentas padronizam os registros e a busca de informação. Machado, Paz e Linch (2019), argumentam que o uso Tecnologias da

---

Informação e Comunicação (TICs) na área da saúde potencializam e incrementam os processos assistenciais, referenciando a criação e implementação de melhorias nas organizações de saúde.

As informações registradas no PP e/ou PEP são indicadores que permearão a comunicação entre os profissionais durante todo período de atendimento ao paciente. Para além disso, essas informações também subsidiarão novos atendimentos, visto que as instituições em saúde devem manter a guarda desses documentos em meio físico ou digital por tempo de guarda determinado conforme a legislação arquivística.

Assim, os sistemas de informação utilizados nas instituições de saúde, visam, além de agilizar o acesso as informações dos pacientes, permitir uma análise detalhada dos processos utilizados no atendimento, como despesas, equipamentos, profissionais envolvidos, tempo de resposta da unidade de saúde, dentre outros.

## 2.1 O APLICATIVO PARA GESTÃO DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS - AGHU

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desenvolveu na década de 1980 o Aplicativo de Gestão Hospitalar (AGH), que se constituiu em uma ferramenta para melhoria das práticas assistenciais e administrativas. O Ministério da Educação (MEC) em 2009, como parte integrante do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF), incorporou essa ferramenta aos hospitais universitários (HUs) componentes da sua rede, surgindo assim o AGHU como resultado da parceria entre HCPA, MEC e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Constitui-se objetivo do AGHU contribuir com a padronização das práticas assistenciais e administrativas nos HUs, no sentido de produzir indicadores que subsidiarão projetos de melhorias de interesse comum aos hospitais da rede (BRASIL, 2020).

O AGHU configura-se como um sistema modular, no qual seus módulos foram implantados paulatinamente nos hospitais da rede Ebserh. Dentre as dificuldades enfrentadas para implantação do aplicativo, Luz (2020, p. 127) cita as seguintes:

[...] a necessidade de migração de dados e processos a partir de sistemas legados; a adaptação / integração desses sistemas existentes para uso concomitante com o AGHU; a falta de comprometimento e engajamento de gestores e usuários. A ausência de alguns processos específicos ou mesmo, a

própria lógica como esses processos eram executados (identificação de pacientes, numeração de quartos e leitos) e a cultura reinante em não fornecer informações completas (em cadastros, formulários e prontuários), atuaram de forma a comprometer a eficácia do processo de implementação. Outras barreiras reportadas demonstraram também a inexistência ou insuficiência de infraestrutura física (computadores, servidores, estrutura física de rede).

Em 2021, o AGHU migrou para versão AGHUX. A plataforma 3EC (Escola Ebserh de Educação Corporativa) disponibiliza aos/às colaboradores/as treinamentos individualizados por módulos sobre o AGHU. Cada módulo é apresentado com suas funcionalidades, como se vê no Quadro 2.

**Quadro 2 – Módulos do aplicativo AGHUX e funcionalidades**

<b>Módulo AGHU</b>	<b>Funcionalidade</b>
Módulo Ambulatório Administrativo	Gerencia o atendimento realizado pelos diversos profissionais que atuam na estrutura hospitalar. O módulo realiza a gestão das agendas do ambulatório, planejando e mantendo as grades de atendimento em conformidade com o disponibilizado pelo hospital. É utilizado pelo pessoal administrativo nas diversas recepções dos ambulatórios dos hospitais.
Módulo Ambulatório Assistencial	O módulo consiste nos registros do atendimento assistencial ao paciente, favorecendo dessa forma futuras consultas e prosseguimento da assistência ambulatorial para a continuidade do tratamento, se necessário.
Módulo Controles do Paciente	Permite o atendimento do paciente internado de forma ágil, mantendo todos os dados de monitorização como sinais vitais, hemodinâmica, neurológica e metabólica, controle hídrico e outros registros essenciais para o acompanhamento do estado geral do paciente durante todo o período que ele ficará internado.
Módulo Farmácia	Compreende o processo de gestão dos medicamentos dentro do sistema AGHU e engloba atividades de regulação, triagem e dispensação seguindo a regulamentação vigente para a realização de tais atividades. O sistema permite, ainda, a reavaliação, por parte do farmacêutico, do quantitativo da medicação prescrita de acordo com a situação clínica que o paciente apresenta.
Módulo Internação	A internação compreende o ato de entrada do paciente na estrutura hospitalar, referenciando o paciente a um leito, especialidade, médico responsável, CID de internação, procedimento a ser realizado e outros dados necessários para a efetivação do processo de internar. A concretização deste processo é indispensável para



	a realização de outros procedimentos, como transferências de leitos ou clínicas e alta médica.
AGHU - Módulo Pacientes	O cadastro de pacientes, ou simplesmente PACIENTES, é o primeiro módulo do AGHU. É utilizado pelo pessoal administrativo nas diversas recepções dos hospitais, onde é necessário cadastrar pacientes para iniciar um atendimento.
Módulo Prescrição de Enfermagem	Refere-se à prescrição de enfermagem e compreende duas das cinco etapas da sistematização de enfermagem. São elas: o Diagnóstico de Enfermagem e o Planejamento (Prescrição de Enfermagem). O processo de prescrição de enfermagem constitui-se em um ato onde o enfermeiro, depois de coletar dados, analisar as necessidades de cuidados do paciente e estabelecer o diagnóstico de enfermagem, prescreve os cuidados que serão executados pelos profissionais da equipe.
Módulo Prescrição Médica	Após uma análise detalhada das informações clínicas do paciente é preciso registrar as conclusões médicas e estabelecer outras condutas e cuidados que devem ser executados para que o paciente tenha sucesso no seu tratamento. Além de promover um acesso rápido às informações médicas para os demais profissionais, o Módulo de Prescrição Médica do AGHU é extremamente importante para acompanhar a evolução do paciente e ter um histórico completo.

Fonte: BRASIL (2021).

O aplicativo AGHU é um software livre, de caráter público, nacional e gratuito, que durante seu processo de desenvolvimento obteve a participação efetiva de diversos profissionais da saúde. Assim, desenhou-se como Sistema de Gestão da Informação Hospitalar diferenciado, visto que busca, por meio das informações compartilhadas eletronicamente, garantir o fluxo assistencial e subsidiar continuidade das ações realizadas pelos profissionais (BRASIL, 2019).

Assim, o HUPPA que atende a rede Ebserh utiliza o sistema AGHU, e aqui iremos apresentar a pesquisa realizada no módulo dos registros de pacientes, denominado prontuário eletrônico, utilizado pelos enfermeiros (as) da UASCA.

---

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A pesquisa foi constituída por profissionais que utilizam o Prontuário do Paciente no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) área assistencial, sendo selecionados os que atuam na assistência da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente (UASCA), que se subdivide nos seguintes setores: Clínica Pediátrica, Unidade Neonatal, que é composta pela Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e Enfermaria Canguru, que presta assistências neonatal, além do Ambulatório Pediátrico. O atendimento assistencial prestado na UASCA é direcionado a crianças e adolescente com doenças crônicas, como síndrome nefrótica, fibrose cística, diabetes, doenças neurológicas e genéticas.

Para realização do estudo foi aplicado um questionário com 13 perguntas, abertas e fechadas, dividido em quatro (4) partes, sendo elas: caracterização do perfil dos participantes da pesquisa; processo de preenchimento de dados/informações no Módulo Paciente (AGHUX); registro e recuperação de informação no Módulo Paciente AGHUX e as funcionalidades do Módulo Paciente AGHUX.

A UASCA é constituída de 11 (onze) categorias profissionais, sendo identificados 83 profissionais no setor, desses 38 responderam o instrumento de coleta de dados, correspondendo a um percentual de aproximadamente 45,8%.

Ressalta-se que o maior número de profissionais no setor são: Enfermeiros/as dezessete (17), Técnicos/as de Enfermagem dezessete (17), Médicos/as residentes quinze (15) e Fisioterapeutas quinze (15), desses os que demonstraram maior interesse em responderem o instrumento da pesquisa foram os Enfermeiros/as com 11(onze) retorno, abaixo segue o Quadro (3) geral dos profissionais da UASCA, com o quantitativo de retorno deles.

**Quadro 3** – Número de profissionais por categoria atuantes na UASCA que utilizam o AGHUX

<b>Categoria Profissional</b>	<b>Número de profissionais por categoria</b>	<b>Número de profissionais respondentes da pesquisa por categoria</b>
Recepcionistas	3	2
Enfermeiras/os	17	11
Técnicas/os de enfermagem	17	8
Médicas/os residentes	15	2
Médica/o	7	3
Terapeuta ocupacional	1	1
Psicóloga/o	2	2
Nutricionista	1	1
Fisioterapeutas	15	5
Fonoaudiólogas/os	3	3
Farmacêuticas/os	2	0
11 categorias	83	38

Fonte: Calheiros (2022).

Diante do exposto, esse artigo irá apresentar os resultados da pesquisa apontados especificamente pelos Enfermeiros/as, pois estes demonstraram maior interesse pelo trabalho, contribuindo com inferências relevantes no uso dos registros de informações no módulo de prontuário do AGHUX.

#### **4 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

A análise dos resultados será apresentada por meio de (3) quadros, onde serão expostos a caracterização do perfil dos/as profissionais enfermeiros/as respondentes ao estudo; suas percepções acerca das dificuldades em registrar e recuperar a informação e atendimento da necessidade de informação no Módulo Paciente AGHUX.

O Quadro (4), apresenta a caracterização do perfil dos/as profissionais enfermeiros respondentes ao estudo. As características consideradas relevantes, para

elaboração do perfil dos/as profissionais pesquisados, pontuadas nesse tópico, foram: o tempo de trabalho no HUPAA e o vínculo empregatício.

**Quadro 4** – Tempo de trabalho e vínculo empregatício dos profissionais enfermeiros

<b>Profissional</b>	<b>Tempo de trabalho no HUPAA</b>	<b>Vínculo empregatício</b>
P1	8 meses	EBSERH
P2	1 ano e 2 meses	EBSERH
P3	7 anos	EBSERH
P4	6 anos	EBSERH
P5	6 anos	EBSERH
P6	6 anos	EBSERH
P7	7 anos	RJU
P8	8 anos	RJU
P9	15 anos	RJU
P10	17 anos	RJU
P11	5 anos	RJU

**Fonte:** dados da pesquisa.

Observa-se que a maioria dos profissionais já atuam no HUPAA a mais de 5 anos, alguns até com mais de 10 anos de atuação. Quanto ao vínculo empregatício o estudo aponta uma distribuição quase equivalente entre os pesquisados de servidores vinculados ao Regime Jurídico Único (RJU) e dos funcionários celetistas vinculados a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). A percepção dos profissionais quanto as dificuldades em registrar e recuperar dados e/ou informações no Módulo Paciente AGHUX, é apresentada no Quadro (5).

**Quadro 5** – Dificuldade em registrar e recuperar dados e/ou informações no Módulo Paciente

AGHUX

Profissional	Dificuldade em registrar dados e/ou informações no Módulo Paciente AGHUX	Dificuldade em recuperar informação no Módulo Paciente AGHUX
P1	Não	Não
P2	Não	Sim. Dos pacientes que receberam alta e retornaram com outro atendimento, não consigo visualizar.
P3	Sim. Na prescrição de enfermagem	Sim. Exames
P4	Não. Por ser uma sequência e rotina	Não precisei até então
P5	Sim. Estamos em processo de aprendizado e familiarização com o AGHU, sinto falta de uma ferramenta que exclua uma evolução anotada equivocadamente.	Não
P6	Não	Sim
P7	Sim. Poderia ser mais prático, por exemplo a solicitação de materiais tem mais campo para serem preenchidos.	Não respondeu
P8	Não	Não sei responder.
P9	Não sei.	Não sei.
P10	Não	Nunca fiz
P11	Não	Não

**Fonte:** dados da pesquisa.

Percebe-se que (7) profissionais não sentem dificuldades em registrar dados e ou informações no Módulo Paciente AGHUX, enquanto (1) não soube responder. Os (3) profissionais que sentem dificuldades apontaram problemas como: a prescrição de enfermagem; o processo ainda ser de aprendizado com o sistema e a falta de uma ferramenta excludente de evolução anotada equivocada; além da falta de praticidade, pois há muitos campos a serem preenchidos a exemplo da solicitação de materiais.

Em relação a percepção dos profissionais quanto as dificuldades em recuperar a informação (3) afirmaram que não sentem, (2) que nunca fizeram esse processo, (2) não souberam responder, (1) não respondeu, (3) responderam afirmativamente, porém (1) não especificou qual seria sua dificuldade, para um dos (1) que responderam afirmativamente o problema é o campo exames e para o outro é não conseguir visualizar as informações acerca do paciente que recebeu alta e reinternou.

O profissional de saúde é responsável por selecionar e registrar cada dado e/ou informação acerca da assistência prestada ao paciente no sistema de informação de prontuários, por isso é importante capacitar e treinar continuamente a equipe multiprofissional em saúde. Esses treinamentos e capacitações devem ser pautados nas

diretrizes determinadas em níveis locais, regionais, nacionais e internacionais para realização dos registros informacionais do PEP (GALVÃO; RICARTE, 2011).

O processo de registro e recuperação de informações no Módulo/Paciente AGHU é uma ação executada pelo profissional da saúde. Os dados informacionais obtidos a partir do cuidado assistencial são inseridos no sistema diariamente por mais de uma vez e o processo de recuperação da informação irá indicar como ocorrerá a continuidade da assistência ao/à paciente.

No tocante à satisfação dos profissionais enfermeiros, quanto ao atendimento da necessidade de informação por meio dos dados e/ou informações requeridas pelo Módulo/Paciente AGHUX, a descrição é apresentada no Quadro (6), a seguir.

**Quadro 6** - Percepção acerca do atendimento da necessidade de informação no Módulo AGHUX

Profissional	Percepção acerca do atendimento de necessidade de informação no Módulo Paciente AGHUX	Comentário
P1	Totalmente	
P2	Parcialmente	Não comentou
P3	Parcialmente	Na SAE/ prescrição de enfermagem
P4	Totalmente	
P5	Totalmente	
P6	Parcialmente	Não comentou
P7	Totalmente	
P8	Parcialmente	Não temos acesso a totalidade de informações registradas.
P9	Parcialmente	Não comentou
P10	Parcialmente	Poderia acrescentar fichas de acompanhamentos do paciente.
P11	Parcialmente	Acesso as funções, ter que está retornando (voltar). Facilitaria com o acesso mais direto.

Fonte: dados da pesquisa.

Dos (11) respondentes (4) apontaram que as informações requeridas pelo Módulo Paciente AGHUX atende totalmente suas necessidades de informação, enquanto (7) afirmaram que o atendimento é parcial. Destaca-se, que a terceira opção de resposta seria **não atende**, que não foi escolhida por nenhum dos profissionais.

Os profissionais que especificaram sua percepção sobre o atendimento da necessidade de informação por meio do AGHUX, como parcial, entendem que se dá em razão: de o acesso às informações ser limitado; ausência de ficha de acompanhamento

do paciente e; na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) acerca da prescrição.

Tratando-se dos registros de enfermagem, considera-se que o sistema de gestão da informação em saúde deve pautar seu desenvolvimento em cima do atendimento das necessidades informacionais dos profissionais atuantes no cuidado assistencial (SANTOS; PAULA; LIMA, 2003).

O Sistema AGHU foi implantado no HUPAA em meados de 2021 e os dados das internações anteriores encontram-se armazenados no banco de dados do sistema anterior, o SOUL MV. Mas, não foram migrados para o AGHUX, explicando-se a falta de acesso às informações das internações anteriores em alguns casos. Mas há reivindicações bastante cabíveis por parte dos profissionais, a exemplo de maior fluidez nas evoluções, impossibilidade de registrar algumas informações, como número de leito do paciente, avaliação do campo de exames, entre outros registros.

Embora o aplicativo AGHU tenha sido desenvolvido com a participação efetiva de diversos profissionais da saúde (BRASIL, 2019). Percebe-se que durante o processo de inserir e recuperar dados e/ou informações no aplicativo, uma certa parte dos profissionais enfermeiros/as do HUPAA sentem dificuldades na realização desta tarefa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Prontuário do paciente configura-se como repositório de dados e/ou informações acerca da saúde do usuário/a da saúde, além de conter também os registros informacionais sociais e econômicos. Funciona como mediador do processo da comunicação da informação em saúde entre as equipes profissionais e multi/profissionais, desse modo quando o profissional acessa e consulta estes registros consegue apropriar-se de informações que o auxiliará na condução do cuidado assistencial.

As análises dos dados produziram resultados que possibilitaram caracterização do perfil dos profissionais enfermeiros; compreender a percepção dos profissionais enfermeiros acerca das dificuldades quanto ao registro e recuperação da informação,

bem como se as informações requeridas pelo sistema atendam sua necessidade de informação.

Os profissionais pesquisados destacaram quanto ao registro de dados e/ou informações no aplicativo AGHUX a falta de praticidade, pois há muitos campos a serem preenchidos, como também problemas relacionados ao campo da prescrição de enfermagem e a falta de uma ferramenta para exclusão de uma evolução equivocada, além da necessidade mais treinamentos acerca do AGHUX. A respeito da recuperação da informação as dificuldades citadas são com o campo de exames e visualização de internações anteriores.

Quanto a percepção acerca do atendimento da informação pelas informações requeridas pelo AGHUX, os profissionais sentem-se contemplados nesse quesito, embora esse atendimento seja parcial para grande parte dos pesquisados.

Diante do exposto, considera-se necessário que a execução do AGHUX, no âmbito do hospital, tenha acompanhamento de estâncias responsáveis no sentido de ofertas de treinamentos presenciais para os profissionais. Também se sugere a implementação de instrumentos avaliadores, onde os profissionais possam apresentar suas sugestões e dúvidas quanto ao aplicativo.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Nelma Camêlo. **Ética em pesquisa com seres humanos: Prontuários de Pacientes como fonte primária de informação.** 2017. 184f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

BENTES PINTO, Virgínia. Prontuário Eletrônico do Paciente: documento técnico de informação e comunicação do domínio da saúde. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 11 n.21, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n21p34/329>. Acesso em: 7 jan. 2019.

BENTES PINTO, Virginia. Epistemologia do registro e da organização do conhecimento no contexto da saúde. *In*: CAVALCANTE, Lidia Eugenia; PINTO, Virginia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. (Org.). **Ciência da Informação e Contemporaneidade: tessituras e olhares.** Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 303-330.



BRANDÃO, Ana Claudia Soares; SILVA, Juliana Rocha de Almeida. A contribuição dos sistemas de informação em saúde (SIS) para o processo de auditoria do SUS. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 17-23, jan./jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Sobre o AGHU**, Brasília, DF: EBSEH, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/governanca/plataformas-e-tecnologias/aghu/sobre-o-aghu>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Hospital das Clínicas de Porto Alegre. AGHU – Modelo de Gestão do HCPA Inovando a Assistência à Saúde**. Brasília, DF: ENAP, [Porto Alegre]: HCPA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4075>. Acesso em 3 dez. 2021.

CALHEIROS, Maria Isabel Fernandes. **Análise das informações registradas no módulo do paciente no sistema AGHUX na unidade de atenção à saúde da criança e adolescente do HUPAA**. 2022. 84f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2022.

CAPURRO, Rafael, HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/54/47>. Acesso em: 26 dez. 2020.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. O prontuário do eletrônico do paciente no século XXI: contribuições necessárias na Ciência da Informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 77-100, jul./dez. 2011.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa; FERREIRA, Janise Braga Barros; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Usuários da informação sobre saúde. *In.*: GALVÃO, Maria Cristina Barbosa; FERREIRA, Janise Braga Barros; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Estudos de usuário da informação**. Brasília: Thesaurus, 2014.

KLUCK, Mariza Machado; GUIMARÃES, José Ricardo. Prontuário de pacientes finalidades preenchimento e questões éticas e legais. *In.* BARROS, Elvino. *et al.* (org.). **Exame Clínico** [recurso eletrônico]: consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/vc5csc>. Acesso em: 5 jun 2019.

LUZ, Ricardo. **Avaliação do processo e dos resultados da implementação de um sistema de gestão para Hospitais Universitários Federais (AGHU): uma perspectiva de gestores e usuários**. 2020. 338 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pós-graduação em Administração, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020. Disponível

---

em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/2931>. Acesso em: 29 dez. 2021.

MACHADO, Michelle Eifler; PAZ, Adriana Aparecida; LINCH, Graciele Fernanda da Costa. Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 5, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2543>. Acesso em: 14 jan. 2022.

MATARLO, Marlou J.; ONIOT, John Barth. **Hospital management system**. Undergraduate Capstone Project. Southern Philippines Agri-Business and Marine and Aquatic School of Technology, Malita, Davao Occidental. 2018. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/hospital-management-system-16-pdf-free.html>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MOLINA, Letícia Gorri; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvarez. O prontuário do paciente e os pressupostos arquivísticos: estreitas e profícuas interlocuções. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 68 - 84, jul./jun. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4764/5879>. Acesso em 8 mar. 2021.

MORENO, Arlinda B.; COELI, Cláudia Medina; MUNK, Sérgio. Informação em Saúde. *In.:* **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsiv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/infosau.html#topo>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Prontuário eletrônico do paciente e o processo de competência informacional. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 22, p. 53-70, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p53/364>. Acesso: 28 ago. 2020.

SANTOS, Sérgio Ribeiro dos; PAULA, Adenylza Flávia Alves de; LIMA, Josilene Pereira. O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 11, n. 1, fev. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/gSxdgnh7dMnSKbd7VgRFj3Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em 7 mar. 2022.

TARGINO, Maria das Graças. Informação em saúde: potencialidades e limitações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 52 - 81, jul./jun. 2009. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/05/pdf\\_388191884b\\_0010347.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/05/pdf_388191884b_0010347.pdf)

---

VASCONCELOS, Miguel Murat; GRIBEL, Else Bartholdy; MORAES, Ilara Hammerli Sozzi de. Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, Sup 1:S173-S182, 2008.